

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**ENTRE CONTROLE E INSUFICIÊNCIA: A ROMANTIZAÇÃO DA MAGREZA E
A PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA**

Giovanna Pitta Oliveira (gig.pitta21@gmail.com)

A presente pesquisa analisa a reatualização da romantização da magreza na sociedade contemporânea, investigando como discursos e práticas atuais reforçam padrões corporais restritivos que incidem de maneira particular sobre as experiências femininas. A partir de uma perspectiva existencial-fenomenológica, busca-se compreender como a intensificação de ideais estéticos, articulada à difusão de recursos voltados ao emagrecimento, à padronização da indústria da moda em dimensões cada vez mais reduzidas e à crescente visibilidade de conteúdos que romantizam práticas associadas aos transtornos alimentares, contribui para a constituição de processos de subjetivação marcados pela insuficiência e pela constante tentativa de adequação. A problemática central consiste em compreender de que modo a valorização renovada da magreza, frequentemente associada à ideia de disciplina e autocontrole, opera na construção de um padrão de beleza que, embora apresentado como acessível, permanece estruturalmente inatingível. Nesse contexto, dialogando com as contribuições de Beauvoir e Naomi Wolf, compreende-se que o corpo feminino não se constitui como dado natural, mas

como resultado de processos históricos e sociais que o colocam sob constante avaliação, exigência e controle. A análise evidencia que o ideal de magreza, ao ser reiterado inclusive por meio da banalização e estetização do sofrimento associado aos transtornos alimentares, não apenas regula a aparência, mas também organiza formas de pertencimento e reconhecimento social, produzindo experiências recorrentes de inadequação, culpa e fracasso. Ao mesmo tempo, observa-se que a promessa de alcance desse padrão, frequentemente associada a discursos de autonomia, autocuidado e superação pessoal, encobre dinâmicas normativas que incentivam a busca por resultados a qualquer custo. O corpo, nesse cenário, tende a ser vivido como objeto de vigilância e comparação, afastando-se de sua dimensão vivida e singular. A pesquisa avança, assim, para as implicações existenciais desse processo, destacando os efeitos sobre a liberdade e a relação do sujeito consigo, frequentemente marcada por insatisfação persistente e por formas sutis de sofrimento psíquico. Por fim, propõe-se uma problematização crítica das normativas estéticas contemporâneas, afirmando a necessidade de reconhecer o corpo como plural, situado e em constante construção, em oposição aos ideais fixos e excludentes que limitam as possibilidades de existência.

Palavras-chave: corpo; magreza; gênero; subjetivação; estética.